

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACTIONS TO PROMOTE SCHOOL HEALTH IN TIMES OF A PANDEMIC: AN EXPERIENCE
REPORT

ACCIONES PARA PROMOVER LA SALUD ESCOLAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA: RELATO
DE UNA EXPERIENCIA

Beatriz de Souza Bomfim¹
Victoria Almeida Oliveira Furtunato²
Cristiano de Sant'anna Bahia³

Manuscrito recebido em: 31 de agosto de 2022.

Aprovado em: 06 de janeiro de 2023.

Publicado em: 22 de janeiro de 2023.

Resumo

Este texto é resultado do trabalho de conclusão do curso de especialização em Saúde Escolar da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada no Território Sul da Bahia que, devido ao contexto pandêmico, readaptou-se para o ambiente virtual com atividades formativas assíncronas e síncronas. O estudo objetiva destacar as experiências formativas realizadas durante um projeto de intervenção de ações de promoção da saúde, no processo de volta às aulas em tempos de Covid, em uma escola municipal do Território Sul da Bahia. O estudo é um relato de caso, com abordagem qualitativa, de cunho descritivo, referente às ações formativas realizadas remotamente durante os meses de dezembro de 2020 a março de 2021, por meio das redes sociais com os profissionais da saúde e da educação. Os resultados do estudo apontaram que diante do novo contexto pandêmico apresentado desde 2020, a utilização das *lives* formativas com participação ativa do público presente e a publicação de conteúdo educativo nas redes sociais possibilitaram a formação continuada com as ferramentas tecnológicas, a criação de espaços dialógicos de fortalecimento das estratégias entre os setores de saúde e educação e asseguraram a promoção da saúde em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Covid-19; Educação continuada; Promoção da saúde escolar; Universidade.

¹ Especialista em Saúde Escolar pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Professora na Rede Estadual de Educação da Bahia e na Rede Municipal de Educação de Ilhéus.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1467-1599> Contato: beatrizbomfimo5@gmail.com

² Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Campinas. Especialista em Saúde Escolar pela Universidade Estadual Santa Cruz. Cirurgiã-dentista no Distrito Sanitário Especial Indígena da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9325-9059> Contato: victoriafurtunato@hotmail.com

³ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz. Líder do grupo de pesquisas em Educação Física e Esporte.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7599-6250> Contato: csbahia@uesc.br

Abstract

This text is the result of the final paper of the specialization course in School Health at the Santa Cruz State University (UESC), located in the Southern Territory of Bahia that, due to the pandemic context it was readapted to the virtual environment with asynchronous and synchronous training activities. This study aims to highlight the formative experiences carried out during an intervention project of health promotion actions, in the process of returning to classes in times of Covid, in a city school in the southern territory of Bahia. The study is a case report, with a qualitative approach, of descriptive nature, referring to the formative actions carried out remotely during the months of December 2020 to March 2021, through social networks with health and education professionals. The results of the study pointed out that in view of the new pandemic context presented since 2020, the use of formative lives with active participation of the present public and the publication of educational content in social networks allowed the continued formation with technological tools, the creation of dialogical spaces to strengthen strategies between the health and education sectors and ensured health promotion in times of pandemic.

Keywords: Covid-19; Continuing education; School Health Promotion; University.

Resumen

Este texto es resultado del Trabajo de Finalización del curso de especialización en Salud Escolar de la Universidad Estadual de Santa Cruz (UESC), ubicada en el sur de Bahía, que, debido al contexto de la pandemia, se reajustó al entorno virtual con Actividades formativas asincrónicas y sincrónicas. El estudio tiene como objetivo destacar las experiencias de formación realizadas durante un proyecto de intervención de acciones de promoción de la salud, en el proceso de vuelta a la escuela en tiempos de Covid, en una escuela municipal en el sur de Bahía. El estudio es un reporte de caso, con enfoque cualitativo, descriptivo, referente a acciones formativas realizadas a distancia durante los meses de diciembre de 2020 a marzo de 2021, a través de redes sociales con profesionales de la salud y la educación. Los resultados del estudio señalaron que ante el nuevo contexto de pandemia presentado a partir de 2020, el uso de vidas formativas con la participación activa del público presente y la publicación de contenidos educativos en las redes sociales permitieron continuar entrenando con herramientas tecnológicas, la creación de espacios dialógicos de fortalecimiento de estrategias entre los sectores de la salud y la educación y la promoción de la salud asegurada en tiempos de pandemia.

Palabras clave: Covid-19; Educación continúa; Promoción de la Salud Escolar; Universidad.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil traz em seu bojo diversos programas voltados a ações específicas em saúde. Entre tais programas, destaca-se o Programa de Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007, cuja finalidade é a prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, adolescentes e jovens matriculados nas escolas públicas, com a realização dessas intervenções no âmbito escolar ou nas unidades básicas de saúde, sendo realizadas pelas equipes de saúde da família (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, o ambiente escolar revela-se propício para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde, visto que é um espaço de construção de saberes e conhecimentos. Baseando-se nos princípios do SUS, a promoção da saúde preconizada pelo PSE, que aborda diversas temáticas das áreas da saúde como Nutrição, Fisioterapia, Educação Sexual, Odontologia e outras, necessita de propostas intersetoriais que reforcem ações entre educação e saúde (VASCONCELOS et al., 2001).

Além disso, precisamos pensar na promoção da saúde de maneira interdisciplinar enquanto ações e políticas públicas que envolvem a educação e a saúde, buscando minimizar as barreiras socioambientais, condições de vida e pessoais nas individualidades e coletividades (NAHAS; GARCIA, 2010). De outra forma, programas de promoção da saúde na escola poderão potencializar a saúde e qualidade de vida dos escolares, minimizando os aspectos negativos relacionados aos fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos, na busca da formação dos hábitos saudáveis de vida (LISBÔA; SANTOS; LIMA, 2022).

No ano de 2020, a pandemia em âmbito mundial causada pelo novo coronavírus modificou a rotina e os hábitos de toda a população. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou que para o combate efetivo à Covid-19, os países deveriam realizar isolamento e distanciamento social e aumentar os hábitos de higiene, como lavar as mãos e o uso do álcool em gel 70% (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Nesse contexto, a educação foi um dos setores mais impactados e precisou reinventar-se com o fechamento das escolas e o acesso às aulas por meio do ensino remoto com a realização de momentos assíncronos e síncronos. O Instituto Ayrton Senna afirma em um dos seus estudos que, no início da pandemia, cerca de 1,5 bilhão de estudantes de mais de 160 países ficaram sem frequentar a escola. Alguns países adotaram o fechamento total de escolas, outros fecharam de acordo ao risco de contaminação por zonas (FETTERMANN et al., 2021).

Nesse sentido, entidades científicas publicaram e veicularam estudos sobre as experiências de medidas para conter a pandemia e seu efeito na educação (ARRUDA, 2020; MONTEIRO, 2020). Ressalta-se a importância e o papel dos educadores em inserir atividades de promoção e prevenção da saúde de forma geral e em relação à Covid-19,

exercendo um dos seus papéis que é informar e formar os seus educandos. O Ministério da Saúde do Brasil orientou diretrizes do PSE para enfrentamento à Covid-19 (DIAS; PINTO, 2021).

No Brasil, as articulações entre os setores de saúde e educação tiveram início com a implementação do Projeto Saúde no espaço escolar. Nesse contexto, cita-se como marco o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). Em 2004 e em 2006, a Política dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Promoção em Saúde (PCN's) foi aprovada e publicada pelo Ministério da Educação (MEC), fundamentando o trabalho nas escolas (BARBIERI; NOMA, 2013).

A educação em saúde é definida como um processo de construção de conhecimentos em saúde que tem como principal objetivo o entendimento da temática pela população, podendo ser um conjunto de práticas do setor que contribui para a autonomia da comunidade, o autocuidado e a discussão entre profissionais e gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, as universidades fortalecem as políticas afirmativas e priorizam a consonância com as propostas e princípios do SUS, bem como com seus programas. A especialização em Saúde Escolar da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) visa, através de projetos de intervenção, promover o processo de ensino, pesquisa e extensão, assegurando o fortalecimento de ações intersetoriais de atenção à saúde no ambiente escolar, articulando redes públicas de saúde e educação, bem como redes sociais para a promoção da saúde de crianças e adolescentes a partir da conformação de redes de corresponsabilidade (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, 2017).

Desta forma, o momento pela qual passamos e ainda vivemos em virtude da pandemia provocou na escola e fora dela uma série de alterações a partir do uso das tecnologias virtuais, proporcionando novos tempos e espaços de formação inicial e continua (MOURA et al., 2020). Adicionalmente, o ambiente virtual possibilitará aos profissionais de diferentes áreas uma rede de colaboração organizada em comunidades para refletirem sobre as demandas sociais (SILVA et al., 2021).

Para tanto, o objetivo deste relato foi destacar as experiências formativas realizadas durante um projeto de intervenção de ações de promoção da saúde, no processo de volta às aulas em tempos de Covid, em uma escola municipal do Território Sul da Bahia.

As experiências e seus desdobramentos metodológicos

O relato de experiência em tela se refere ao compartilhamento de atividades formativas com profissionais do setor da saúde de uma instituição de ensino municipal de Ilhéus/Bahia. Para tanto, o estudo possui uma abordagem qualitativa em forma de relato de experiência que tem como finalidade compartilhar as vivências práticas com profissionais e estudantes da área. Nesse sentido, buscou discorrer sobre questões subjetivas relativas aos significados, subjetividades e sentimentos que mediam as relações sociais (MINAYO; MINAYO-GÓMEZ, 2003).

As atividades do projeto de intervenção relatadas neste texto foram realizadas como um dos trabalhos de conclusão do curso de especialização em Saúde Escolar da Universidade Estadual de Santa Cruz, localizada no Sul da Bahia. Ressalva-se que foram atendidas todas as normas técnicas em relação ao uso de imagem, aplicação do termo de consentimento livre e detalhado, e todas as normas vigentes em relação ao público-alvo, cuidado em relação ao distanciamento social e demais normas sanitárias. Destaque-se que este trabalho faz parte do projeto guarda-chuva “Saúde Escolar em tempos de Covid-19: desafios e potencialidades no processo de volta às aulas”, do curso de pós-graduação em Saúde Escolar (UESC), e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UESC CAAE: 40291820.5.0000.5526).

Devido ao contexto pandêmico, as ações aconteceram por meio de espaços e tempos dialógicos, tais como a rede social *Instagram* e o aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Os profissionais de saúde e os outros palestrantes das *lives* foram convidados a participar individualmente, por meio de convites pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*. A programação foi realizada da seguinte maneira: uma semana, o palestrante era um profissional de saúde; e na outra semana, era um profissional de educação. Para tanto, em dezembro do ano de 2020, foi lançado e divulgado um *card* no grupo de *WhatsApp* da escola lócus da intervenção, com o intuito de convidar todos para

participarem de uma reunião pelo *Google Meet*, visando apresentar os objetivos e metodologia do projeto. Sendo assim, a reunião remota ocorreu com a participação de 8 professores e a gestora da escola, e os protocolos éticos foram apresentados e garantidos.

A conta criada no *Instagram* intitulada Saúde Escolar foi aberta, permitindo o livre acesso a qualquer usuário; possui atualmente 149 seguidores, professores e funcionários da escola pesquisada, além de outros profissionais. Sendo assim, não houve um público participativo linear, ou seja, a cada formação era um público diferente da anterior. Todas as formações ficaram salvas e disponíveis na plataforma, caso houvesse interesse em assisti-las posteriormente.

Nesse contexto, o projeto de intervenção ocorreu por meio da especialização em Saúde Escolar, com a mediação de duas alunas do curso de formação continuada com profissionais de saúde e educação. Os encontros ocorreram de forma remota com a utilização de *lives*, conforme dados do Quadro 1:

Quadro 1 – Temas das *lives* formativas com os profissionais entrevistados, datas e participantes.

Temas	Formação do Profissional entrevistado	Data da veiculação das lives	Número de participantes da live
Abertura com explicação do projeto, conteúdos que seriam abordados e primeiro contato com os sujeitos da pesquisa.	Pesquisadoras-alunas da especialização em Saúde Escolar	09/12/2020	132
Efeitos da pandemia na saúde e na educação: como lidar?	Cirurgião-dentista e coordenador do PSE (Ilhéus)	17/12/2020	121
Efeitos da condição mental no isolamento refletidos na sala de aula	Diretora e psicóloga da Escola Municipal do projeto de intervenção	07/01/2021	120
Medicina veterinária e a Covid-19: mitos e verdades	Médica Veterinária	14/01/2021	148
Ensino híbrido: metodologia de ensino pós-pandemia	Formadora do núcleo de tecnologia municipal de Ilhéus (NTM)	21/01/2021	116
Covid-19: detalhamento e informações	Enfermeiro, coordenador do setor de emergência do HRCC*	04/02/2021	135
Desafios da escola do campo frente à pandemia	Diretora de uma escola do campo	18/02/2021	88
Importância da fisioterapia no combate à Covid-19	Fisioterapeuta hospitalar	24/02/2021	132
A educação física em combate à Covid-19	Educador físico	03/03/2021	74

Legenda: *HRCC – Hospital Regional Costa do Cacau. **Fonte:** Bomfim e Furtunato (2021).

Os dados foram coletados e organizados com os princípios de um relato de experiência, buscando produzir e socializar as ações formativas realizadas no momento da pandemia e suas inter-relações com o Programa Saúde na Escola, universidade e comunidade. Ressalte-se que os temas relacionados à saúde humana tradicionalmente fazem parte do cotidiano escolar no Brasil desde os primeiros anos de escolarização (FARIAS et al., 2016). Para esse fim, foi realizado uma entrevista semiestruturada, com a finalidade de construir os dados da pesquisa.

Socializando experiências das ações com o Programa Saúde na Escola

Instituído pelo Decreto n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia para a integração permanente entre as políticas de educação e de saúde que visa promover e garantir o acesso à saúde, além da prevenção, promoção e atenção na formação integral das crianças e jovens (BRASIL, 2007). O PSE é baseado na intersetorialidade entre os profissionais de saúde e de educação. Visa à garantia do direito à saúde, através do estabelecimento de vínculos, aproximação da realidade e propagação de conhecimento. São abordados temas a respeito da higiene, saúde bucal, nutrição, hábitos positivos à saúde, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e outros (CHAVES; SANTOS; LEAL, 2019).

A participação da família e da comunidade também se enquadra em uma das vertentes importantes nas políticas intersetoriais, sendo válida a implementação de estratégias conjuntas para superar as dificuldades da comunidade (SOUSA; ESPERIDIÃO; MEDINA, 2017). As escolas que aderem ao PSE participam de um ciclo bienal com duração de vinte e quatro meses e nele as ações são desenvolvidas e planejadas sob gestão compartilhada, considerando sempre os contextos escolar e social, o diagnóstico local de saúde e a capacidade operativa das equipes das escolas e da Atenção Básica (PARENTE; BARBOSA; LIMA, 2022).

Atualmente, o PSE é desenvolvido por meio de treze ações, sendo elas: Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;

Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; Prevenção da violência e dos acidentes; Identificação dos educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; Verificação da situação vacinal; Segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade; Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; E foi acrescentada no rol de ações do Programa, em 2020, a prevenção à Covid-19 com a edição da Portaria MS/SAES n.º 564, de 8 de julho de 2020.

Em parte dos municípios, nota-se que o PSE ainda está focado em um modelo engessado de compartilhamento dos saberes (MORAES, 2018). As ações são pontuais e há uma dificuldade na inserção dos projetos no calendário pedagógico das escolas, deficiência na corresponsabilização dos setores e, por consequência, os objetivos do programa não são alcançados como esperados. A prevenção é a melhor ferramenta para saúde, tendo menor custo e de efetividade comprovada (SOUSA; ESPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

A fim de promover essa intersetorialidade, as formações continuadas aconteceram com profissionais da saúde e da educação, conforme o Quadro 1, e ao analisá-lo é possível perceber que as *lives* em que havia o profissional de saúde como colaborador tiveram maior alcance do que as formações em que o profissional de educação era o colaborador. Por isso, é necessário ampliar esses espaços dialógicos entre saúde e educação, para assegurar a intersetorialidade (FARIAS et al., 2016).

Nos estudos de Silva (2010), os achados são similares ao estudo em tela em que se observa o predomínio do setor de saúde em relação à educação no desenvolvimento de ações formativas. Cavalcanti, Lucena e Lucena (2015) sinalizam que os programas de saúde na escola precisam compreender os indicadores da educação, mesmo que ainda seja um desafio, tanto para a saúde quanto para a educação. Ou seja, é de suma importância que os setores se comprometam a entender os indicadores para melhoria da promoção da saúde.

O conteúdo apresentado nas *lives* pelos profissionais seguiu a literatura oficial acerca do PSE e suas diretrizes de acordo com portarias, anexos, publicações do Ministério da Saúde, artigos científicos, periódicos, e literatura disponível em plataformas digitais de revistas científicas, congressos e órgãos licenciados nas esferas municipal, estadual e federal (SOUSA; ESPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

Com o objetivo de enfatizar a multidisciplinaridade e a busca por compreender o ser humano de forma holística, além das informações sobre a saúde bucal, também foram disponibilizadas informações relacionadas aos profissionais de saúde, das áreas de Nutrição, Fisioterapia, Educação Física, Psicologia, Medicina e Enfermagem. Esses profissionais inseridos na saúde agem na linha de frente do combate à Covid-19 e estão inseridos no cotidiano do Programa de Saúde nas Escolas.

Destarte, o educador deve se adequar à realidade dos escolares, entender as motivações culturais e sociais do meio em que se enquadram, atentando-se aos condicionantes e determinantes de saúde. Segundo Pelicioni e Pelicioni (2007, p. 322), “educar é um processo intencional com o objetivo de prover situações ou experiências que estimulem a expressão potencial dos seres humanos”.

Nesse sentido, a formação continuada alia teoria e prática, uma vez que pretende aperfeiçoar o trabalho através da construção de saberes que valorizem a prática como momento de construção de conhecimentos. Saberes estes que surgem no dia a dia e potencializam a (re) criação no trabalho, afirmado na discussão de Sousa Filho e Menezes (2021).

Ressalta-se, ainda, que as políticas e programas públicos de saúde e de educação são fundamentais para a formação, criação de autonomia e desenvolvimento dos escolares e de toda comunidade escolar. Enfatizando, Fettermann et al. (2021) e Alves et al. (2020) trazem o entendimento de que a educação foi um dos setores que sofreu um impacto jamais visto com a pandemia, precisando se reinventar rapidamente com o fechamento das escolas e o acesso às aulas por meio do ensino remoto. Por isso, foi pensada em plataformas digitais como procedimento metodológico para a presente pesquisa.

Sendo que a pandemia da Covid-19 possibilita inúmeras abordagens curriculares na escola, uma vez que a escola tem que se adaptar ao novo normal. Algumas das temáticas possivelmente abordadas são as lavagens adequadas das mãos, higienização com álcool 70%, distanciamento social e uso de máscara (FETTERMANN et al., 2021).

Após as *lives* formativas, foram realizadas as entrevistas com os dois gestores, sendo um da saúde, coordenador do PSE do município de Ilhéus (denominado “senhor B”), e uma da escola da aplicação da pesquisa (a qual chamaremos de “senhora L”).

O senhor B, gestor de saúde, afirma que o programa de saúde nas escolas é uma conquista e que o ambiente escolar é um espaço que possibilita o aprendizado, concordando com Campos et al. (2020) que reafirmam as instituições públicas como espaços de fortalecimento e produção de alternativas viáveis para a sociedade. Reiteram também que muitas das mudanças ocorrem em contextos dolorosos, e que muito foi aprendido e será levado para inserção do no dia a dia no pós-período pandêmico. Entre essas heranças da pandemia, podem ser citadas a lavagem das mãos de forma frequente, um maior cuidado na biossegurança e o uso dos equipamentos de proteção individuais (EPIS), muitas vezes negligenciados nos atendimentos, uso e aprimoramento da tecnologia, das redes sociais e da potencialidade que o meio virtual evidenciou nesse período de distanciamento social (CASTRO et al., 2021).

Como dificuldade, é ressaltado ainda que a Odontologia, por ser uma área que precisa realizar procedimentos no paciente, apresenta efetividade limitada quanto ao uso da teleodontologia, e que ações de educação em saúde bucal são essenciais para que esses procedimentos de cura possam ser menos recorrentes na população. A cavidade oral é uma via de transmissibilidade de diversas doenças, como a Covid-19, e a promoção e a prevenção dos seus cuidados são imprescindíveis para a saúde pública (SERRÃO, 2020).

Quando questionado sobre a continuidade de ações de educação em saúde, o senhor B afirma que são extremamente necessárias e efetivas, alinhando-se com Carvalho et al. (2013) quando citam que a continuidade de ações de educação em Saúde é essencial para um aprendizado de maior efetividade, na medida em que o reforço, as ações contínuas e as metodologias ativas garantem maior participação da comunidade escolar.

A educação tem se mostrado uma estratégia efetiva quando incluída nas políticas de saúde. Uma vez que o indivíduo é detentor do conhecimento sobre o processo de saúde-doença, adoecimento, e exerce maior autonomia e responsabilidade sobre si, estando mais capacitado para partilhar e aplicar esse conhecimento no seu cotidiano (CAMERINI et al., 2020).

Reitera o que é preconizado como política ao afirmar que a parceria entre saúde e educação deve estar inserida no projeto político-pedagógico das escolas, considerando o contexto social e cultural de cada localidade e a autonomia da comunidade escolar (BRASIL, 2015).

Ao iniciar a entrevista com a senhora L, quando questionada sobre “Durante a sua gestão nesta Unidade Escolar (UE) houve alguma ação do Programa de Saúde na Escola (PSE)? Se não, por quais motivos?”, ela fez um relato a respeito de um projeto realizado por ela e uma colega sobre doenças mentais no âmbito escolar, proposta de intervenção da especialização em Saúde Escolar, já que havia sido foi aluna da própria especialização promovida pela UESC. Além disso, ocorreu uma ação promovida por alunos da UESC e o PSE, para realizar ações como vacinação, testes rápidos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s), entre outras.

Tudo isso, remete-se à importância do fortalecimento da relação universidade-sociedade, quando acontece um desenvolvimento de ações que possibilitem contribuições aos cidadãos. Consequentemente acontecem benefícios às duas partes (RODRIGUES et al., 2015).

Ao ser questionada sobre os desafios e as potencialidades para aplicar as ações do PSE na escola durante a pandemia, a senhora L afirma que “o maior desafio é o contato presencial com os alunos, para verificar a real necessidade dos discentes”, e ela encara como potencialidade a “preconização da saúde, já que a escola é em um bairro carente e escola é um meio de propagação de informações”. Corroborando com Farias et al. (2016) ao afirmarem que a escola tem a potencialidade de atingir muitos indivíduos e, em razão do seu caráter educativo, ser efetiva na mudança de comportamentos e hábitos.

Ainda sobre as dificuldades encontradas pelos educadores, a senhora L cita a problemática da capacitação dos profissionais em relação ao uso das tecnologias como ferramenta de ensino, corroborando com Ferreira et al. (2020) que evidenciam o

antagonismo da falta de formação continuada no que diz respeito ao uso de tecnologias digitais. A formação deficiente do docente em relação à educação de forma remota, aliada à exposição da desigualdade social agravada devido ao contexto pandêmico, ressalta que manter as atividades educativas minimiza os prejuízos da ausência de aulas presenciais (ALVES et al., 2020).

É compreensível a senhora L pensar dessa maneira; no entanto, Cavalcanti, Lucena e Lucena (2015) afirmam que locais socialmente carentes precisam de mais ações voltadas à saúde independentemente da idade, pois, nesses casos, tais intervenções independem da faixa etária. Os espaços específicos de tratamento bucal, citados pela senhora L, poderiam ser realizados em postos de saúde familiar (PSF) do próprio bairro (SILVA, 2021), sendo possível a parceria do PSF com a escola. A literatura afirma que na faixa etária de 9 a 12 anos (idade dos alunos nessa escola), estão realizando as trocas dentárias (dentição mista), logo, é o período em que doenças como cáries e gengivite apresentam alta prevalência, sendo, então, fundamental essas ações continuadas, para o exercício da cidadania, do direito à saúde, da autonomia e corresponsabilização entre os profissionais de saúde, os profissionais de educação e o indivíduo em formação (PINHEIRO, 2019).

De acordo com os estudos de Motta et al. (2011), há evidências de que escolares da rede pública apresentam diversos problemas na cavidade bucal do que os escolares da rede particular, fato este que pode ser elucidado devido às condições socioeconômicas, melhores condições de ensino, acesso à água tratada e outros fatores. Esses problemas podem restringir as atividades dos escolares além de gerar transtornos psicossociais, impactando negativamente na qualidade de vida (MOTTA et al., 2011).

O entendimento de que a informação, apesar de disponível nos grandes veículos de imprensa, não chega a todas as camadas da população da mesma forma reafirma a importância do respeito às individualidades dos escolares, assim como ressalta que conhecimento e autonomia não devem ser reproduzidos, mas sim aprendidos (OLIVEIRA et al., 2015).

Portanto, os gestores podem ser considerados peças fundamentais para a intersetorialidade (FARIAS et al., 2016), fortalecendo estratégias e mecanismos que sustentem a união da saúde e educação.

Nesse sentido, os programas de educação em saúde nas escolas devem ser fomentados e precisam envolver não apenas os escolares, mas os agentes de saúde, os professores, a comunidade escolar como um todo, o núcleo familiar e os demais profissionais de saúde em um processo educativo contínuo para que haja efetividade e mudança comportamental (MACEDO et al., 2017). Além disso, o setor educacional por meio de seus diversos atores precisa pensar na saúde de maneira global em suas diferentes perspectivas, proporcionando um ambiente formativo com autonomia e criticidade (MUSSI et al., 2019).

Apesar das limitações estruturais e metodológicas devido à pouca interação dos participantes do estudo, ao formato totalmente remoto em consequência do contexto pandêmico, o estudo compartilhou as experiências vividas durante o projeto de intervenção de analisar os desafios e potencialidades das ações de promoção da saúde bucal e saúde geral em tempos de Covid, além de possibilitar a troca dos saberes e experiências dos atores através das *lives* formativas.

De outra forma, o ambiente virtual enquanto possibilidade formativa poderá utilizar as diversas tecnologias direcionadas para o ensino, no entanto, a escola deve ser considerada como importante lugar de convívio com encontros físicos, ambos necessários para a construção de uma aprendizagem significativa (NERLING; DARROZ, 2021).

Considerações Finais

Este relato de experiência propiciou elementos para reflexão acerca da relevância do PSE na prevenção, promoção e atenção à saúde integral da comunidade escolar em um contexto pandêmico, por meio de formações remotas. As ações desenvolvidas no projeto de intervenção buscaram garantir um momento de formação e educação em saúde, tendo como foco o bem-estar do sujeito e a busca da sua autonomia.

A reorganização das atividades exercidas de forma rotineira em decorrência da pandemia ocorreu em todas as áreas, logo, descrever as aprendizagens construídas, analisar os desafios e potencialidades e investigar as práticas experienciadas através deste relato são de extrema valia.

Durante o desenvolvimento das ações, percebeu-se o quão inovador é para muitos docentes da Educação Básica pública brasileira a aplicação de uma metodologia remota em meio a um contexto pandêmico, levando em consideração as adequações tecnológicas que muitos realizaram para atender ao objetivo da prática de ensino.

Ao saber que poucos docentes conheciam as ações do PSE, percebemos a relevância de uma especialização na região, voltada ao programa de saúde nas escolas, o que reafirma a intersectorialidade e a importância da criação de espaços dialógicos entre saúde e educação. A partir da experiência relatada, ressaltou-se a importância de se garantir uma maior participação dos profissionais da escola e engajamento por parte das equipes de saúde no que diz respeito ao estudo e ao desenvolvimento de medidas de intervenção, continuidade e ampliação da ação de forma direcionada à comunidade.

Vale salientar que o estudo trouxe como resultado para a comunidade escolar um plano de retorno para as aulas presenciais, específico e adaptado para a escola intervencionada, mesmo tendo sido percebida a dificuldade em lidar de forma remota, a falta de internet, a inexperiência com o manuseio de equipamentos tecnológicos, a falta de saberes em programas e aplicativos, entre outros. Ter a possibilidade de ser informado e construir espaços dialógicos e de saberes para expandir o conhecimento e compartilhamento de saúde é de extrema relevância, o que foi evidenciado na execução deste trabalho com seus desafios e suas potencialidades em todo seu desenvolvimento.

Além das potencialidades já citadas, ressalta-se o papel da formação continuada em exercício durante o período da pandemia, no qual foi assegurado a interdisciplinaridade, o impacto e a transformação pelos sujeitos de pesquisa e pela equipe de pesquisadores. O processo de construção e reconstrução dos conceitos, a execução das atividades e a aplicabilidade no ambiente de trabalho demonstram simetria entre o binômio teoria e prática.

Para as pesquisadoras e o pesquisador, essa experiência foi um divisor de águas. A pesquisa despertou um novo olhar sobre a saúde pública, suas potencialidades e seus desafios, fazendo com que a busca do saber não fosse cessada. Tendo como base este estudo, uma delas ingressou no Mestrado de Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e ambos estão aplicando os conhecimentos adquiridos em seus ambientes de trabalho.

Por fim, compreende-se a importância da criação de mais espaços dialógicos e interativos, para que saúde e educação consigam dialogar, propiciando entre si maiores e melhores condições de prestação de serviços de saúde para a sociedade. E apesar dos resultados, reitera-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, sugerindo mais espaços para discussões, afirmação de políticas públicas e ampliação de estudos sobre o Programa de Saúde nas Escolas.

Referências

ALVES, M. S. et al. Formação Docente em tempos de Pandemia: relato de experiência em ensino remoto em uma disciplina pedagógica em instituição federal. **Research, Society and Development**, v.9, n.11, p.1-22, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10061/9193>. Acesso em: 10 set. 2022.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p.257-275, 2020.

BARBIERI, A.; NOMA, A. K. **Políticas públicas de educação e saúde na escola: apontamentos iniciais sobre o Programa Saúde na Escola (PSE)**. Anais do Seminário de Pesquisa do Projeto Pós-Graduação em Educação. Maringá, PR: UEM, 2013.

BOMFIM, B. S.; FURTUNATO, V. A. O. **Programa de saúde na escola: ações de promoção da saúde bucal em tempos de pandemia**. Relatório Técnico: Ilhéus, 2021.

BRASIL. **Caderno do gestor do Programa de Saúde Escolar**. Brasília: Ministério da Saúde/MEC, 2015.

BRASIL. **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. **Decreto n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília: Palácio do Planalto, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm. Acesso em: 11 out. 2022.

CAMERINI, A. V. et al. Atendimento odontológico regular em pré-escolares da área rural do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.54, p.37, 2020.

CAMPOS, B. et al. Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia. **Revista Aproximação**, v.2, n.4, p.24-28, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6578/4499>. Acesso em: 1 ago. 2020.

CARVALHO, T. H. L. et al. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. **Revista de Odontologia UNESP**, v.42, n.6, p.426-431, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/SbrY8SjR99mJ3NRTxKR9N9z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 out. 2022.

CASTRO, R. et al. Possibilidades em um projeto de extensão de apoio ao programa saúde na escola frente ao contexto da covid-19. **Expressa Extensão**, v.26, n.1, p.84-93, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19687>. Acesso em: 12 out. 2022.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos**, v.14, n.2, p.387-402, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/21728>. Acesso em: 13 out. 2022.

CHAVES, A. A.; SANTOS, B. G.; LEAL, J. H. M. Educação em saúde e o público adolescente: os Desafios do Programa Saúde na Escola. **Episteme Transversalis**, v.10, n.1, 2019. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/1290/1026>. Acesso em: 10 out. 2022.

DIAS, E.; PINTO; F. C. A. Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.28, n.108, p.545-554, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

FARIAS, I. C. V. et al. Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.2, p.261-267, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/39ZTRdxxTHwsQx5hCdjWzjB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

FERREIRA, L. F. S. et al. Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de COVID-19. **Revista Docência do Ensino Superior**, v.10, p.1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24761>. Acesso em: 10 set. 2022.

FETTERMANN, F. A et al. Programa de saúde na escola e o alinhamento de ações na prevenção do coronavírus. **Research Society and Development**, v.10, n.5, p. e37810514686, 2021.

LISBÔA, M, B.; SANTOS, L. A. P.; LIMA R, J. V. Promoção da saúde na escola: revisão da literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v.12, n.28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1794>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MACEDO, L. R. et al. Promoção de saúde bucal para pré-escolares: relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, v.13, n.4, p.128-139, 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1559/0. Acesso em: 8 ago. 2022.

MINAYO, M. C.; MINAYO-GÓMEZ, C. Dífíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde.** Editora Fiocruz, 2003. p.117-142. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/d5t55/pdf/goldenberg-9788575412510-09.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2022.

MONTEIRO, S. H. Inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v.25, n.51, p.237-254, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>. Acesso em: 10 out. 2022.

MORAES, B. C. **Percepção de profissionais envolvidos em uma intervenção de promoção de saúde no ensino fundamental I.** 2018. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Rio Claro, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/203600>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MOTTA, L. J. et al. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de crianças de 6 a 10 anos. **ConScientiae Saúde**, v.10, n.4, p.715-722, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/2803>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MOURA, R. A. et al. Estratégias Educacionais Remotas em um Programa de Residência Multiprofissional em Meio à Pandemia pelo Coronavírus: um relato de experiência. **Cenas Educacionais**, v.3, p.e9114, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9114>. Acesso em: 8 jan. 2023.

MUSSI, R. F. F. et al. O Ensino da Antropometria na Escola: uma proposta na educação em saúde. **Cenas Educacionais**, v.2, n.1, p.14-28, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6296>. Acesso em: 08 jan. 2023.

NAHAS, M. V.; GARCIA, L. M. T. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v.24, p.135-148, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000100012>. Acesso em: 05 jun. 2022.

NERLING, M. A. M.; DARROZ, L. M. Tecnologias e Aprendizagem Significativa. **Cenas Educacionais**, v.4, n.10956, p.1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10956>. Acesso em: 8 jan. 2023.

OLIVEIRA, R. C. N. et al. Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da Rede Pública de Ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, p.85-94, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pMf8cwLpJDGSJtdghgYDscD/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2022.

PARENTE, B. A. V.; BARBOSA, A. F. S. R.; LIMA, L. B. Programa saúde na escola e a ação sobre o luto em tempos de COVID-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v.3, n.16, p.220-244, 2022. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/591>. Acesso em: 11 jan. 2023.

PELICIONI, M. C. F.; PELICIONI, A. F. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica. **O mundo da saúde**, v.31, n.3, p.320-328, 2007. Disponível em: http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/55/02_restrospectiva_historica.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

PINHEIRO, C. P. **Projeto vale sorriso**: condições de saúde bucal e experiências de cuidado de crianças em uma capital do nordeste brasileiro. Dissertação (Mestrado profissional em Saúde da Família). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v.1, n.16, p.141-148, 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SERRÃO, A. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v.4, n.1, p.47-49, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/2223>. Acesso em: 7 ago. 2020.

SILVA, A. J. F. et al. Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2). **Cenas Educacionais**, v.4, p.e10618, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10618>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SILVA, A. R. J. O exercício do Programa Saúde na Escola como prática da Equipe de Saúde Bucal na Atenção Básica: relato de experiência. **Archives of Health Investigation**, v.10, n.5, p.729-733, 2021. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4966/7119>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, C. S. **Promoção da saúde na escola**: modelos teóricos e desafios a intersectorialidade no município do Rio de Janeiro. 2010. 220 f. Tese (Doutorado em Saúde pública) – Fundação Oswaldo Cruz, 2010. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/13983/ve_Carlos_Silva_ENSP_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUSA FILHO, F. G.; MENEZES, E. N. A formação continuada em tempos de pandemia de Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, v.2, n.4, p.1-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6459/5374>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUSA, M. C.; ESPERIDIÃO, M. A.; MEDINA, M. G. A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.6, p.1781-1790, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172226.24262016>. Acesso em: 02 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **Projeto de Especialização em Saúde Escolar**. Ilhéus: UESC, 2017.

VASCONCELOS, R. et al. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **Brazilian Dental Science**, v.4, n.3, p.43-7, 2001. Disponível em: <https://bds.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/131>. Acesso em: 28 nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19)**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 00 nov. 2022.